

# ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA<sup>1</sup>

## NURSE ASSISTANCE IN FRONT OF VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY: A NARRATIVE REVIEW

Amanda Munichely Diniz De Oliveira<sup>2</sup>

Nilvianny De Souza Coelho<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Elucidar o papel do enfermeiro frente a violência contra o idoso.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, tendo como tema a assistência do enfermeiro frente à violência contra o idoso. Realizou-se a revisão nas bases de dados eletrônicas BVS, SciELO e Google Acadêmico

**Resultados:** A violência contra a pessoa idosa merece especial atenção devido aos traumas físicos e psicológicos que podem ser desenvolvidos por este grupo etário, os idosos descreveram que a assistência de enfermagem possuem papel fundamental para ajudar na identificação e denúncia de casos de violência ao idoso, sendo substancial a educação em saúde na comunidade, o que pode ser melhor visualizado nos recortes que se sucedem. **Conclusão:** Pode-se concluir que o profissional de enfermagem deve se capacitar cada vez mais para proporcionar um melhor atendimento frente aos casos de violência contra a pessoa idosa, e que seu papel de atuação na identificação e combate dessa prática é essencial.

**Palavras-chave:** abuso de idoso; cuidados de enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To elucidate the role of nurses in the face of violence against the elderly.

**Methodology:** This is a narrative review of the literature, with the theme of nursing care in the face of violence against the elderly. A review was carried out in the electronic databases BVS, SciELO and Google Scholar

**Results:** Violence against the elderly deserves special attention due to the physical and psychological trauma that can be developed by this age group, the elderly described that nursing care play a fundamental role in helping to identify and denounce cases of violence against the elderly, with substantial health education in the community, which can be better visualized in the excerpts that follow. **Conclusion:** It can be concluded that the nursing professional must be increasingly trained to provide better care in cases of violence against the elderly, and that their role in identifying and combating this practice is essential.

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2023.<sup>2</sup> Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: amandamunichely@aluno.facmais.edu.br

<sup>3</sup> Professora-Orientadora. Mestranda em Educação (PPGE). Docente da Faculdade de Inhumas.

E-mail: nilvianny@facmais.edu.br

**Keywords:** elder abuse; nursing care

## 1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando nesses últimos anos, no Brasil as estatísticas não são diferentes, pesquisas apontam que o Brasil tem mais de 28 milhões de idosos, número que representa 13% da população do país, e este percentual tende a crescer nas próximas décadas, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2012 a 2017 estimam que a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. Sendo que as mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo) (IBGE, 2017).

Nessa perspectiva, o envelhecimento é um processo fisiológico, sujeito a alterações biológicas, psicológicas e sociais resultantes de diversos fatores, como genéticos, os relacionados ao estilo de vida e as doenças crônicas. É ainda um processo contínuo, durante o qual ocorrem declínios progressivos de todos os processos fisiológicos, modificando a saúde e a vida das pessoas (COLUSSI et al., 2019).

Nesse sentido, o processo de envelhecer é acompanhado de diversas alterações físicas, cognitivas, funcionais e sociais, podendo acarretar no surgimento de morbidades, e por consequência, uma maior vulnerabilidade da pessoa idosa. Essa fragilidade está associada aos mais diversos tipos de violência, tanto física como psicossocial. Devido ao envelhecimento populacional, assim sendo torna-se vulnerável e alvo de violência, os registros sobre a violência contra a pessoa idosa consequentemente também aumentaram, tornando-se um problema social grave (SILVA; ALMEIDA; FERNANDES, 2022).

Com a pandemia de COVID-19<sup>4</sup> houve um aumento nos casos de violências contra a população idosa. Sendo parte do grupo de risco, essa parcela da população

foi forçada a mudar seus hábitos adotando a quarentena para garantir sua saúde. No entanto, essa medida de isolamento, por mais efetiva que seja para diminuir o contágio do vírus, acabou aumentando o número de casos de violência contra o idoso no ano de 2020. Alguns fatores que contribuíram para esse cenário foram a restrição de convívio social, a maior convivência entre os milhares que residiam na mesma casa, favorecendo assim um acúmulo de tensões (USP, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), fundamenta princípios e direito exclusivamente a idosos, no qual o estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) é uma iniciativa inovadora na garantia de direitos da pessoa idosa, fruto de forte mobilização da sociedade, e abrange as seguintes dimensões: direito à vida; à liberdade; ao respeito; à dignidade; à alimentação; à saúde; à convivência familiar e comunitária. O Estatuto do Idoso destina-se a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (MS, 2021).

Assim, o MS caracteriza a idade das vítimas de violência contra a pessoa idosa, a faixa etária entre 70 e 74 anos aparece em 5,9 mil registros. Em seguida, estão os idosos entre 60 e 64 anos (5,8 mil); os idosos entre 65 e 69 anos (5,4 mil); os idosos entre 80 e 84 anos (5,2 mil); os idosos entre 75 e 79 anos (4,7 mil); os idosos entre 85 e 89 anos (3,5 mil); e idosos com mais de 90 anos (2,5 mil). Nesse sentido, nota-se uma prevalência maior em idosos entre a faixa etária entre 70 a 74 anos (MS, 2022).

De acordo com o relatório anual divulgado em 2019 pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), destaca que a negligência é o tipo de violência contra o idoso mais comum, representando 41% do total das denúncias. Após ela, as principais violações sofridas por idosos são: 24% de violência psicológica, abuso financeiro com 20%; a violência física com 12% e a violência institucional, com 2% (JORNAL DA USP, 2019).

<sup>4</sup> Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Em 11 de março de 2020 a OMS caracteriza a COVID-19 como uma pandemia (OMS, 2023).

Entre os vários tipos de violência sofrida pelo idoso, as que se destacam são:

abuso físico (no qual é usada a força física); emocional ou psicológica (são as agressões verbais ou por gestos); a negligência (é a falta de cuidado e atenção por parte do responsável com a vítima); autonegligência (é a negação de prover a si mesmo do cuidado adequado); o abandono (é a ausência da pessoa responsável pelo cuidado e custódia da vítima); o financeiro (é o uso indevido dos recursos financeiros do idoso); e o abuso sexual (é usar a vítima para obter excitação sexual) (BASTO; CHAVES; FRANÇA, 2020).

Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), de janeiro a 2 de junho de 2022, já foram registradas mais de 35 mil denúncias de violações de direitos humanos contra pessoas idosas. Mais de 87% das denúncias (30.722) das violações ocorrem na casa onde o idoso reside. Destas, 16 mil ocorreram na casa onde residem a vítima e o suspeito. Entre os agressores, os filhos são os principais responsáveis pela violação, figurando como suspeitos em mais de 16 mil registros, seguidos por vizinhos (2,4 mil) e netos (1,8 mil). Vítimas com faixa etária entre 70 e 74 anos aparecem em 5,9 mil registros. Em seguida, estão os idosos entre 60 e 64 anos (5,8 mil); os idosos entre 65 e 69 anos (5,4 mil); os idosos entre 80 e 84 anos (5,2 mil); os idosos entre 75 e 79 anos (4,7 mil); os idosos entre 85 e 89 anos (3,5 mil); e idosos com mais de 90 anos (2,5 mil), (MDHC, 2022).

A violência contra os idosos apesar de ser um problema de grande relevância social e de saúde pública, é uma realidade de difícil investigação, visto que existe uma grande dificuldade da pessoa idosa em denunciar a própria família, muitas vezes considerada a principal agressora. Diante desse cenário, a assistência de enfermagem representa um espaço importante para a identificação e manejo dos casos de violência contra o idoso (SILVA; ALMEIDA; FERNANDES, 2022).

Esses atos requerem atenção especial aos enfermeiros, por possuírem um maior vínculo com o público atendido. Esses devem aproveitar todas as oportunidades de investigar situações de vulnerabilidade e de violência contra a pessoa idosa que buscam o serviço de saúde. A importância de se atentar a pequenos indícios de situações de violência especialmente no ato da consulta ou mesmo visita domiciliar executada pelo profissional e de extrema relevância (SILVA;ALMEIDA; FERNANDES, 2022)

Sendo o enfermeiro um profissional que preza pela humanização da assistência em saúde, este deve ter competência para o planejamento da

assistência aos idosos, diagnosticando, planejando, executando e avaliando estratégias direcionadas para a eliminação dos fatores desencadeantes de maus tratos aos idosos. É também válido ressaltar que o profissional de saúde tem a obrigação de notificar os casos de violência cometidos contra o idoso (NUNES et al., 2021).

A pessoa idosa apresenta inúmeras vezes dificuldades em falar que sofre maus tratos, negligência ou alguma outra forma de violência intrafamiliar, na maioria dos casos, demonstra medo ou ansiedade na presença do cuidador ou do familiar. No entanto, isso pode ser detectado por meio de alguns fatores, dentre eles: através de alterações de comportamento; infantilização; vestuário inadequado e falta de higiene; alopecia traumática; sinais de desidratação; lesões, hematomas em vários estágios de cicatrização; vergões nas pernas ou no tronco; lesões por pressão (LPP); sangramentos (retal, vaginal); corrimento vaginal; doença sexualmente transmissível (DST); lesões em punhos e cotovelos que sugiram contenções; dores dispersas sem explicação; condições como fraturas, déficit de marcha sem explicação; ansiedade, depressão e ausência de cuidados (SANTOS et al., 2022).

Desse modo, a violência é um problema social que cresce a cada ano. Os idosos, devido a sua vulnerabilidade, têm sofrido frequentemente atos de violência e violação de seus direitos que provocam consequências emocionais e psíquicas na velhice. Nesse sentido, faz-se necessário estudar mais profundamente essa questão da violência contra a pessoa idosa a fim de verificar medidas preventivas mais eficazes e proporcionar qualidade de vida ao idoso.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é elucidar o papel do enfermeiro frente a violência contra o idoso. Frente a temática em estudo, questiona-se: Qual a atuação do enfermeiro frente à violência contra o idoso?

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, tendo como tema a assistência do enfermeiro frente à violência contra o idoso. A revisão narrativa é caracterizada por uma análise crítica da literatura, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Sem necessidade de estabelecer critérios ou sistematização na descrição e desenvolvimento de determinada pesquisa ou assunto, o que possibilita

o conhecimento e discussão de novos temas e caminhos teórico-metodológicos, a partir de diversas fontes documentais, além da utilização da subjetividade dos pesquisadores para a seleção e interpretação das informações (ROTHER, 2007).

Nesta pesquisa, ao se optar pela revisão narrativa considerou-se a necessidade de mapear o que se tinha produzido até o momento sobre a temática e elucidar o papel do enfermeiro frente a violência contra o idoso, onde foi possível fazer uma busca ampla sobre o tema e trazer resultados satisfatórios pois o interesse no cuidados à pessoa idosa é de interesse público.

Nesta revisão, a coleta de dados se deu nos meses de abril e maio de 2023, e foram incluídos todos os artigos publicados em periódicos brasileiros indexados, nos últimos 3 anos e publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola. A busca procedeu-se na base de dados da SciELO por meio do portal da BVS e também na literatura cinzenta, na qual foi utilizado o Google Acadêmico. Adotaram os seguintes descritores para fundamentar a busca de artigos em inglês: abuso de idosos (elder abuse) e cuidados de enfermagem (nursing care). Para relacionar os descritores será utilizado o operador booleano AND (Quadro 1).

Os critérios de inclusão foram: textos completos disponíveis no período de 2021 a 2023 de origem brasileira, independentemente do idioma e foram excluídos os artigos com duplicidade, que fujam da proposta violência contra a pessoa idosa. Por meio da análise descritiva foi possível identificar e relatar as análises percebidas por meio de compreensão que envolve o tema a ser discutido. Para isso, construiu-se um formulário para coleta de dados com informações, tais como: título e autoria, periódico, ano de publicação e bases de dados. (Quadro 2).

Realizou-se, primeiramente, a leitura de 116 artigos pesquisados. Posteriormente, os artigos foram selecionados e analisados de acordo com a temática de forma crítica e imparcial, buscando respostas para os resultados dos diversos estudos. Após a leitura de todos os artigos, foram selecionados 6 artigos para melhor execução desta pesquisa.

Quadro 1: Fluxo do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão narrativa.

<b>Descritores</b>	<b>Bases de dados</b>	<b>Total de artigos encontrados</b>	<b>Após Leitura do título e resumo</b>	<b>Após a leitura do artigo na íntegra</b>	<b>Total</b>
--------------------	-----------------------	-------------------------------------	--	--	--------------

elder abuse and nursing care	BVS	23	8	2	2
elder abuse and nursing care	GOOGLE ACADÊMICO	323	102	3	3
elder abuse and nursing care	SciELO	8	6	1	1

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise obteve-se como amostra final seis estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, atenderam a pergunta e o objetivo determinado, os quais possibilitaram estabelecer as informações agrupadas no (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição dos estudos incluídos na pesquisa.

Número do artigo	Título do artigo	Ano de publicação	Periódico	Objetivos
1	Cuidado de enfermagem forense ao idoso em situações de violência: revisão de escopo	2021	Acta Paul Enfermagem	Descrever o cuidado da enfermagem forense ao idoso em situação de violência

2 Violência na velhice: representações sociais elaboradas por pessoas idosas

2023 Escola Anna Nery Rev. Enfermagem  
Analisar as representações sociais, para homens e

mulheres idosos, acerca da violência na velhice

3	Diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência	2022	Escola Anna Nery Rev. Enfermagem	Identificar os diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência.
4	Qualidade da evolução de enfermagem na descrição de atos violentos sofridos por idosos	2022	Research, Society and Development	O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas da violência praticada contra a pessoa idosa, destacando a atuação da enfermagem, na descrição desses atos violentos.
5	Deteção de violência contra a pessoa idosa no Serviço de Urgência: o papel do Enfermeiro	2021	Journal of aging and innovation	Conhecer, através de revisão bibliográfica, qual o papel dos enfermeiros perante um idoso vitimizado e identificar que dificuldades encontraram na detecção de casos.
6	Protocolos clínicos para atenção a idosos vítimas de violência: revisão escopo	2023	Revista enfermagem atual In Derme	Mapear os protocolos clínicos para atenção a idosos vítimas de violência.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.



A partir da presente revisão foi possível perceber como a assistência de enfermagem adequada ampara os idosos frente a violência. Vale ressaltar que a violência contra pessoas idosas é como ato único ou repetido, que se faz presente em um relacionamento de confiança e causa danos, sofrimento ou angústia para a pessoa idosa. Pode ser representada por violência financeira, física, psicológica, sexual, medicamentosa, emocional/social, abandono, negligência e autonegligência (RIBEIRO et al., 2021).

Santos et al no ano de 2021 e Marques et al em 2022 caracterizam que o cuidado da enfermagem ao idoso em situações de violência é dinâmico e varia entre os continentes. Os enfermeiros investigam o caso por meio de avaliação clínica, aplicada consulta de enfermagem, exame físico, denunciam as autoridades, registram, notificam e acionam a equipe multidisciplinar. Sua área de atuação é ampla e se torna indispensável para a prestação de cuidados às vítimas de violência uma vez que, o profissional enfermeiro, muitas vezes, é o primeiro a atender a pessoa vítima de violência no serviço de saúde. De acordo com os autores ressaltam que para identificar situações de violência, deve-se lançar mão de estratégias para a sua detecção, utilizando instrumentos validados, escuta qualificada nas consultas de enfermagem, e atuação na disseminação de informações sobre a violência. Sendo importante a aplicação da consulta de enfermagem.

De acordo com Augusto et al. (2022), pontuam que os serviços de saúde, são fundamentais na assistência e na reabilitação dos idosos vítimas de violência. De forma, que os profissionais devem estar sensibilizados e habilitados para ouvir ativamente, notificar e encaminhar os pacientes para os dispositivos disponíveis para cuidado à vítima de violência, considerando as necessidades de consultas na atenção primária de saúde, relacionada com o aumento da expectativa de vida e comorbidades. Outro serviço que possibilita a identificação de maus-tratos ou violência contra a pessoa idosa é a unidade de emergência. Segundo o autor as pessoas que experimentam abuso são duas vezes mais propensas a visitar o pronto-socorro em comparação com idosos não abusados, porém salientam que apesar da magnitude do problema, nenhum protocolo de triagem foi projetado para unidades de emergência, com foco na investigação da violência doméstica e o idoso.

De acordo com Silva et al. (2023), a violência contra a pessoa idosa merece especial atenção devido aos traumas físicos e psicológicos que podem ser desenvolvidos por este grupo etário, os idosos descreveram que a assistência de enfermagem possuem papel fundamental para ajudar na identificação e denúncia de casos de violência ao idoso, sendo substancial a educação em saúde na comunidade, o que pode ser melhor visualizado nos recortes que se sucedem. É dever dos profissionais de enfermagem cuidar de forma completa desses idosos para tentar identificar se eles sofrem violência, para que possam agir. O autor enfatiza a necessidade de ações intersetoriais para providências ao atendimento e identificação de possíveis vítimas, protegendo idosos e garantindo a tomada de providências adequadas.

Segundo Guerra et al. (2021), afirma que a avaliação de enfermagem deve incluir, pelo menos, o histórico médico abrangente, a observação da interação utente-cuidador, e o exame físico do idoso. As existências de protocolos formais para triagem podem também ser úteis. Os enfermeiros que observar que tem suspeita de abuso, negligência ou outra forma de violência sobre idosos devem documentar o melhor possível as suas descobertas e aconselhar-se. Durante a avaliação de enfermagem deve-se observar sinais comportamentais, incluindo medo, contato visual diminuído, ansiedade, baixa autoestima e desamparo. A realização de um exame abrangente é essencial para avaliar adequadamente se há abuso e negligência.

Conceição et al. (2023), ressalta sobre os protocolos abordados que concentram nos três níveis de atendimento, sendo estes: nível primário com programas e ações educativas de prevenção a violência contra o idoso; nível secundário com detecção e abordagem precoce nas situações de violência, e nível terciário com programas e ações de reabilitação para vítimas e agressores. A equipe de enfermagem deve priorizar o atendimento pela classificação de risco; providenciar a administração de medicamentos, conforme prescrição médica; disponibilizar o fornecimento de medicamentos para profilaxia de IST/HIV e contracepção de emergência, sempre que necessário; preencher a ficha de notificação individual de violência interpessoal/autoprovocada do SINAN/MS, de forma conjunta, em caso de suspeita ou confirmação de violência.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises realizadas, o papel do enfermeiro é promover ações educativas para prevenir o abuso contra os idosos, saber analisar a cada situação de violência acometida, traçar um plano de atendimento, tendo competência para investigar, planejar, denunciar às autoridades, registrar e notificar o caso de violência.

Foi possível perceber com a presente revisão, o quanto a assistência do enfermeiro é primordial, os autores intensificam o quanto é importante o enfermeiro dar uma assistência individualizada ao idoso vítima de violência. O enfermeiros deve investigar os casos por meio de avaliação clínica, aplicada a consulta de enfermagem e exame físico. Vale ressaltar que o profissional de enfermagem deve se capacitar cada vez mais para proporcionar um melhor atendimento frente aos casos de violência contra a pessoa idosa, e que seu papel de atuação na identificação e combate dessa prática é essencial.

Concluiu-se que o papel do profissional de enfermagem frente ao combate à violência contra os idosos é de grande importância, devendo esse profissional ser capaz de identificar e buscar o auxílio necessário para cada caso, sendo por vezes a voz desses pacientes e também sua única possibilidade de obter a ajuda necessária. O profissional de enfermagem é muito mais que um mero instrumento da área da saúde, sendo um ponto chave para a cooperação social em casos como o estudado, devendo ter a sua capacitação voltada para um espectro amplo e participativo com as demais áreas que está ligado.

#### REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PNAD contínua**.2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em : 20/10/2022

AUGUSTO, A. A. M. et al. Qualidade da evolução de enfermagem na descrição de atos violentos sofridos por idosos: revisão integrativa- **Research, Society and Development**, v.11, p. 1-16, n.5, ed.26211528026. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28026/24540> . Acesso em : 18/04/2023

BASTOS, F. L. G; CHAVES, J. M. T; SAMARA, S. F. VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. INSTITUTO VALE DO CRICARÉ, SÃO MATEUS, 2020. Disponível em:

file:///C:/Windows.old/Users/Usuario/Downloads/TCC%20VIOLENCIA%20IDOSO%20(2).pdf Acesso em: 15/11/2022

Colussi EL, Pichler NA, Grochot L. Perceptions of the elderly and their relatives about aging. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2019;22(1):e180157. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180157> Acesso em : 18/03/2023

CONCEIÇÃO,H.N. et al. Protocolos clínicos para atenção a idosos vítimas de violência: revisão do escopo .**Rev Enferm Atual In Derme - Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética (SOBENFEE)**, v. 97, p. 1-14, ed.0230, 2023.Disponível em:

<http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1625/1615>

Acesso em: 05/04/2023.

FUENTES, PATRICK. Aumento de casos de violência contra idosos demonstra falta de políticas públicas. *JORNAL DA USP*. 2021. Disponível em :

<https://jornal.usp.br/atualidades/aumento-de-casos-de-violencia-contra-idosos-demo-nstra-a-falta-de-politicas-publicas/> Acesso em: 02/12/2022

GUERRA, M. et. al. Detecção de violência contra a pessoa idosa no serviço de urgência: o papel do enfermeiro - **Journal Of Aging e Innovation**, v. 10, p. 96-107 Disponível em:

<http://journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/6JAIV10E1-1.pdf>

. Acesso:20/04/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da pessoa idosa**. 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>.

Acesso em : 10/03/2023

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA .**Disque 100 registra mais de 35 mil denúncias de violações de direitos humanos contra a pessoas idosas**. 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/disque-100-registra-mais-de-35-mil-denuncias-de-violacoes-de-direitos-humanos-contra-pessoas-idosas-em-2022>. Acesso em : 25/03/2023

Marques, F. R. D. M., Ribeiro, D. A. T., Pires, G. A. R., Costa, A. B., Carreira, L., & Salci, M. A.. (2022). Diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência. *Escola Anna Nery*, 26, e20210335. Disponível em :

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0335> . Acesso em : 07/05/2023

o. Nunes, NDD; Gonçalves SJC; Souza, AS; Silva, JSLG; Ricci, AQ; Vieira, CLJ. A violência contra o idoso e a assistência da enfermagem na identificação e prevenção. *Revista Pró-UniverSUS*. 2021 Jan./Jun.; 12 (1) SUPLEMENTO: 116-121.Disponível

em:

file:///C:/Windows.old/Users/Usuario/Downloads/felipemp30,+2710+RPU+V12N1+PL%20(3).pdf . Acesso em : 20/05/2023

**ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE ( OPAS)-** Histórico da Pandemia de Covid-19, 2023. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em : 08/09/2023

Ribeiro MN, Santo FH, Diniz CX, Araújo KB, Lisboa MG, Souza CR. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE 00403. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/ape/a/kgjXpP5yQM7FkYMcgNXjwJx/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em : 13/04/2023

Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul enferm [Internet]*. 2007Apr;20(2):v–i. Available from:

<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em : 12/05/2023

Silva, S. P. C. e . Lima, A. A. R. de., Maciel, M. J. de L., Vasconcelos, E.C.F. , R., Silva, M. M. C. Matos, K. K. C.. (2023). Violência na velhice: representações sociais elaboradas por pessoas idosas. *Escola Anna Nery*, 27, e20220169. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0169pt> . Acesso em: 15/05/2023

Santos, J. de S., Santos, R. da C., Araújo-Monteiro, G. K. N. de ., Santos, R. C. dos ., Costa, G. M. C., Guerrero-Castañeda, R. F., & Souto, R. Q.. (2021). Cuidado de enfermagem forense ao idoso em situações de violência: revisão de escopo. *Acta Paulista De Enfermagem*, 34, eAPE 002425. Disponível em:

<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02425> . Acesso em : 08/05/2023